

EDITORIAL

Há dois anos, a Seção São Paulo da Associação dos Geógrafos Brasileiros faz gestões junto ao CNPq para obter recursos para a publicação de dois números do Boletim Paulista de Geografia, número 59 e 60. Após cumprir as exigências burocráticas daquele órgão, fomos notificados de que a não concessão do auxílio, por parte da Comissão Editorial do CNPq devia-se ao fato de que o Boletim Paulista de Geografia não era uma revista científica e não tinha expressão nacional. Respondemos a altura, fizemos ver àquele órgão que o BPG era uma das publicações científicas mais antigas do país e que não aceitávamos em hipótese alguma os termos da carta recebida. Fomos mais longe, na realidade o que certamente fez com que o CNPq não liberasse os recursos e fizesse tal acusação foi devido ao fato de que o nº 59 é um número especial sobre o Imperialismo. Mais uma vez, as razões políticas tentam ser encobertas sobre o manto do científico. Como resposta, o CNPq se retratou, mas não concedeu os recursos, pois, segundo o órgão eles eram escassos.

Assim, a publicação deste número especial sobre o Imperialismo se tornou um desafio para a direção da AGB-SP. Fomos à luta, e o BPG nº 59 aqui está, com atraso, mas uma realidade. Mesmo assim, julgamos que valeu a pena esperar.

Sobre o Imperialismo, muito se tem escrito ultimamente, mas, na Geografia brasileira, acreditamos estar novamente cobrindo uma lacuna. Os artigos que o compõem dão um pouco da visão atual das questões internacionais. É agora o mundo visto por olhos dos geógrafos brasileiros. É talvez mais um marco para a descolonização cultural. São os geógrafos brasileiros pensando com a sua própria cabeça. É a continuação da luta pela independência cultural e científica.

Esperamos que o debate brote e que outros números especiais sobre o Imperialismo surjam.

Comissão Redatorial

